

Política

politica@correiodopovo.com.br
 Editor: **Luiz Augusto Kern**
 Editora assistente: **Dulci Emerim**

Basegio entrega defesa prévia

■ O advogado Ricardo Giuliani entregou ontem a defesa prévia do deputado Diógenes Basegio (PDT) para a comissão de Ética da Assembleia Legislativa. Para Giuliani, houve falhas no processo contra seu cliente. Ele apontou que as oitivas realizadas pelo corregedor-geral Marlon Santos (PDT) ocorreram a portas fechadas, sem a necessária transparência. Basegio é acusado de irregularidades.



Temos que parar com a mania de proteger os amigos e pedir punição para os inimigos.

José Eduardo Cardozo
 Ministro da Justiça

LDO: Sartori comemora aprovação

■ O governador José Ivo Sartori (PMDB) divulgou vídeo ontem enaltecendo a aprovação da Lei de Diretrizes Orçamentárias da Assembleia na última terça-feira. Segundo ele, a aprovação “é apenas o início, uma sementinha, mas é uma atitude decisiva para melhorar a situação do Estado”. Sartori ainda afirmou que a grande mudança virá com a Lei de Responsabilidade Fiscal Estadual, já em tramitação.

Cardozo: ‘Nada chegará perto da presidente’

Ministro da Justiça fala à CPI da Petrobras sobre atuação da PF em operação

Em depoimento de mais de quatro horas à CPI da Petrobras, o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, eximiu ontem o governo de responsabilidade pela Operação Politeia, da Polícia Federal (PF), e afirmou que “nenhum fato relacionado a desvio de dinheiro público, corrupção ou improbidade administrativa chegará perto da presidente Dilma Rousseff”. “Quando temos investigações de pessoas com foro privilegiado, não é a Polícia Federal que conduz as investigações. Ela é apenas a executora. Quem conduz é o Poder Judiciário”, disse.

Sobre Dilma, Cardozo afirmou: “É uma pessoa de honestidade inatacável”. Diferentemente de Dilma, porém, o ministro defendeu o uso da delação premiada. Ele ponderou, no entanto que as delações e os acordos de leniência têm que ser bem utilizados. “Delator pode mentir. O que ele diz não tem valor probatório”, afirmou.

Alvo de críticas de parlamentares que tiveram casas e empresas visitadas pela PF, Cardozo

disse que a polícia apenas cumpriu mandados do Supremo Tribunal Federal. Um dos investigados, o senador Fernando Collor de Mello (PTB-AL) acusou a PF de “truculência”. Investigado na Lava Jato, o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), disse que os métodos da PF “beiram a intimidação”. Ele não foi alvo dos mandados de busca e apreensão desta semana.

Criticado por petistas por não controlar as investigações e os vazamentos de informações, Cardozo defendeu a punição de quem comete crimes, inclusive membros do PT. “Se um ou outro militante petista incorreu em equívoco, deve pagar o preço. Isso vale para o PT e vale para todos os partidos políticos. Não podemos ser complacentes com a corrupção, venha de onde vier.”

VALTER CAMPANATO / ABR / CP



Cardozo exige governo e diz que Supremo conduz investigação de políticos

SUCESÃO DE DILMA

PMDB terá candidato em 2018

Líderes do PMDB e o vice-presidente da República e articulador político do governo, Michel Temer, confirmaram ontem que o partido pretende ter candidato próprio nas eleições presidenciais de 2018. Nas duas últimas eleições, o partido fez aliança com o PT e elegeu o vice-presidente. “Estamos abertos para todas as alianças, todos os partidos, apenas o que está sendo estabelecido é que PMDB quer ser cabeça de chapa em 2018”, disse Temer a jornalistas.

O presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), disse

que a aliança que o partido mantém hoje com o PT é circunstancial. “O PMDB tem com o PT uma aliança estratégica circunstancial porque ela deveria acontecer em torno de apenas um programa. O PMDB desde logo está deixando absolutamente claro que vai ter um projeto de poder, que vai ter um candidato competitivo à Presidência”, disse Calheiros. Para o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), a legenda precisa se posicionar no processo político para recuperar o protagonismo. “Time que não joga não tem torcida.”

TERCEIRO PEDIDO

Dirceu alega que ‘não aguenta mais’

O ex-ministro José Dirceu informou o juiz federal Sérgio Moro, que conduz os processos da Operação Lava Jato, que “não aguenta mais a situação”. Em novo pedido para não ser preso no inquérito que investiga seu envolvimento com corrupção na Petrobras, ele diz que foi rotulado como inimigo público. “Com seus 70 anos e rotulado indelevelmente de inimigo público, não aguenta mais a situação à qual é submetido diariamente”, afirmou Dirceu, por meio de seu defensor, Roberto Podval.

LDO

Servidores ameaçam greve

Reunião para avaliação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) – a qual congelou salários e custeio para 2016 – definiu a unificação do movimento de servidores e apontou a possibilidade da adoção de medidas conjuntas, entre elas a possibilidade de uma greve geral do funcionalismo estadual. A mobilização de 40 entidades representativas das categorias profissionais de servidores prepara uma assembleia geral unificada para o dia 18 de agosto, na Capital. “O sentimento é de indigna-

ção e muita apreensão com as condições do serviço público. Não vamos permitir que o governador penalize o servidor e a sociedade por culpa de suas decisões”, afirmou o presidente da Fessergs, Sérgio Arnoud.

O presidente da Ajuris, Eugênio Terra, lamentou a postura do governo e de seus aliados. “A base governista (na Assembleia Legislativa) foi insensível e, ao fugir de qualquer discussão acima os ânimos, pois corta qualquer possibilidade de entendimento”, avaliou Terra.



Taline Oppitz

taline@correiodopovo.com.br



Com o bloco oficialmente na rua

O evento da Fundação Ulysses Guimarães acabou se transformando em palco para que caciques do PMDB, como o vice-presidente da República, Michel Temer, e os presidentes da Câmara, Eduardo Cunha, e do Senado, Renan Calheiros, anunciassem o que há tempo vem sendo consolidado nos bastidores: O PMDB terá candidato próprio ao Planalto em 2018. Um dos maiores partidos do país, o PMDB não tem protagonista nas eleições nacionais desde 1994, quando lançou Orestes Quércia. Mera estratégia para se manter no poder. Sucessivamente no topo do ranking das maiores bancadas do Congresso e com grande representatividade nos estados, o PMDB tornou-se essencial à chamada governabilidade independentemente do vitorioso nas urnas. A mudança de tática não ocorre agora por acaso. Após 12 anos no poder, tempo que naturalmente impõe desgastes, o PT e o governo enfrentam uma das maiores crises de sua história. Os problemas não estão restritos aos escândalos de corrupção, à flexibilização de bandeiras históricas e às contradições que colocaram em xeque discursos de Dilma Rousseff na campanha, mas se estendem às áreas econômica, de relação com o Congresso e com outras instituições e na própria ligação entre partido e Planalto. O cálculo nos bastidores é que, desta vez, o PT, além de, talvez, não ser mais necessário à manutenção do projeto de permanência no poder, pode ainda se transformar em fator complicador aos planos peemedebistas.

Falcão fala de aliança e da volta de Lula

Na véspera das manifestações da cúpula do PMDB, o presidente nacional do PT, Rui Falcão, havia afirmado, durante evento suprapartidário em defesa da democracia, em São Paulo, que a aliança com o PMDB representa um elemento de “estabilização”. No mesmo evento, Falcão disse que o retorno do ex-presidente Lula ao Planalto nas próximas eleições garantiria a continuidade de um projeto que precisa avançar. “O problema é impedir a volta do Lula em 2018, porque a volta do Lula não é uma questão de messianismo nem de salvação nacional. É a continuidade de um projeto que precisa avançar”, disse o dirigente petista.

Tendência pelo parecer favorável

Elton Weber foi escolhido relator do projeto de extinção da aposentadoria especial para ex-governadores, de autoria de Any Ortiz. O parecer será apresentado logo após o fim do recesso parlamentar, que vai até o dia 31. A tendência é de manifestação favorável e já há indicativos de agilidade na aprovação da proposta.

Articulação

■ A urgência de viabilidade em projetos de contenção de inundações foi pauta de encontro entre os prefeitos de Canoas, Jairo Jorge, e de Esteio, Gilmar Rinaldi. Os municípios firmaram em 2013 acordo para estudos de enfrentamento



TONY CAPELLÃO / DIVULGAÇÃO / CP

ao problema, oriundo dos arroios Sapucaia e Guajuviras. Ontem mesmo foi feito contato com o governador José Ivo Sartori, já que o projeto, estimado em R\$ 136 milhões, ocorreu em parceria com a Metroplan. Será solicitada ainda intermediação de audiência com a presidente Dilma Rousseff visando à agilidade na liberação de recursos. Em setembro de 2014, Jairo Jorge destinou 62 hectares de áreas de utilidade pública à criação das bacias de contenção do arroio Guajuviras. O anteprojeto foi concluído e está em análise no Ministério das Cidades, com as licenças prévias concedidas.

Apartes

■ A mensagem de Sartori destacando a importância da aprovação do projeto original da Lei de Diretrizes Orçamentárias deixou claro nas entrelinhas que o governo não recuará em propostas polêmicas – como a Lei de Responsabilidade Fiscal Estadual – por temor de pressões ou desgastes, o que deixa o desfecho na dependência do apoio da base.